

## Trabalho apresentado no 15º CBCENF

**Título:** SAÚDE COMO DIREITO: DISCUTINDO O ESTATUTO DO IDOSO COM A TERCEIRA IDADE

**Relatoria:** ANA PAULA VIEIRA BRINGEL  
SILVIA HELENA PEREIRA GOMES

**Autores:** JÉSSICA RIBEIRO FERNANDES  
GABRIELA BEZERRA DANTAS  
ANA PAULA RIBEIRO DE CASTRO

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Determinantes de vida e trabalho

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

Introdução: o envelhecimento ativo é um processo saudável sendo muito mais do que a ausência de doenças, fazendo com que todos possam apreciar uma boa qualidade de vida e serem reconhecidos como úteis na sociedade. Entretanto, no processo de envelhecimento, a pessoa idosa passa por um processo de senescência e senilidade, que resulta na diminuição gradativa das suas funções vitais, aumentando os processos de fragilidade nessa faixa etária. Destarte, é importante que os idosos, além de praticar os hábitos saudáveis de saúde, tomem conhecimento a cerca dos mesmos, dos seus direitos à saúde, para quando necessário, fazê-los ser cumpridos. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) na produção de uma atividade educativa voltada para a população idosa, sobre direitos à saúde, com base no Estatuto do Idoso. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no Parque de Exposições Pedro Felício Cavalcante, no município de Crato, Ceará. Sendo efetivada em outubro de 2011, com mulheres na faixa etária de 60 a 78 anos, frequentadoras de atividades promovidas pelo corpo de bombeiros desse município. Resultados: A ação foi realizada em um único encontro. No seu desenvolvimento foi utilizada a estratégia audiovisual, caracterizada pela exposição de álbuns seriados e distribuição de panfletos, com os principais tópicos do Estatuto do Idoso que as participantes precisavam conhecer. Ainda, foi possível que elas pudessem expor os conhecimentos, vivências e experiências que as circundam. Notou-se expressiva receptividade das idosas frente às orientações explanadas pelas acadêmicas, permitindo que elas fizessem uma análise crítica, comparando a realidade ao que é preconizado no referido estatuto e percebendo as diferenças ou igualdades existentes. Conclusão: Os resultados desta experiência enfatizam a necessidade de realização de ações de caráter educativo e participativo voltadas para a população idosa pelos profissionais da saúde.